



Maria Luisa Luz Tavora

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

### A Gravura de Roberto De Lamônica: Pesquisa, Despojamento e Interioridade

Nossa comunicação vai tratar de Roberto De Lamônica (1933-1995) e sua gravura. Quem é este artista que, em 1963, arrebatou de uma só vez tanto o Prêmio de Viagem ao país do Salão Nacional de Arte Moderna quanto o de Melhor Gravador Nacional na VII Bienal de São Paulo, cujo grande prêmio coube ao americano Adolph Gottlieb (1903-1974) ? E que relação podemos estabelecer entre seus trabalhos premiados, as pinturas de Gottlieb e as de Yolanda Mohalyi, prêmio nacional em pintura no mesmo certame ? Tendo vivido fora do país a partir de 1966, De Lamônica pertence ao grupo de artistas brasileiros que encontrou, no exterior, oportunidades de peso para desenvolvimento de suas poéticas.

Matogrossense de Ponta Porã, De Lamônica iniciou sua formação artística na cidade de São Paulo. No MAM paulista, fopi orientado em gravura e desenho por Poty Lazaroto, Darel Valença e Renina Katz. No Rio de Janeiro, complementou sua formação em gravura com Orlando Dasilva, no Liceu de Artes e Ofícios. Em 1957, foi premiado com desenho no Salão PARATODOS, com uma viagem à China onde estudou impressão. Em 1959, freqüentou o curso inaugural de Friedlaender, no MAM-Rio. Iniciou participação na Bienal de São Paulo, foi aceito na I Bienal de Paris e conquistou o Prêmio de incentivo ao Artista Jovem, da Piccola Galleria, no Rio de Janeiro.

Embora com breve trajetória em solo brasileiro, De Lamônica acumulou nas mais significativas mostras da época, prêmios cujos desdobramentos corresponderam a convites para expor e para ensinar gravura no exterior. Agraciado pela Fundação John Simon Guggenheim, de Nova Iorque, com bolsa de estudos de seis mil dólares/ano, De Lamônica viajou em 1965, radicando-se no Estados Unidos até sua morte trinta anos depois. Assumiu o ensino de gravura, em prestigiadas universidades americanas, como a Art Students League, na qual fizeram sua formação artistas como Rauschenberg, Jasper Johns e Roy Lichtenstein.

No contexto de premiação da Bienal paulista de 1963, aqui apontado, sua gravura situa-se na produção da tendência da arte informal, se usarmos uma denominação abrangente. Neste campo, dá-se o diálogo com os também premiados Gottlieb e Yolanda Mohalyi.

Nosso texto propõe-se a analisar a obra de De Lamônica, nos anos 50/60, considerando o entendimento da crítica de arte do período. Buscamos refletir e identificar sua poética como contribuição singular a ser considerada na formulação da compreensão da arte informal nos estudos da história da arte no Brasil.